

A pesquisa e o ensino, os pilares que sustentam a qualidade dos diversos centros de formação de profissionais da saúde, tem sido cada vez mais os principais temas de debates na comunidade acadêmica. Graças ao interesse sobre estes, que se pode durante muitos anos, caracterizar e compreender os mecanismos das doenças, diagnósticos, tratamentos e prevenções.

Observamos com que rapidez se desenvolvem os instrumentos para o diagnóstico e estratégicas para o tratamento das diversas enfermidades. Este avanço, nem sempre assimilado na sua totalidade por aqueles que atuam na formação destes profissionais, chega até ao aluno de uma forma distorcida e, às vezes, desprovido de uma compreensão crítica do seu valor e aplicabilidade.

De que forma, então, buscar o conhecimento para interpretar criticamente estas informações?

A maior parte dos centros de formação de profissionais da saúde baseia-se no contato do aluno quase que exclusivamente com profissionais que produzem o conhecimento médico sem que estes alunos tenham participado de sua criação. O contato dos estudantes com pesquisadores é muito pequeno. A convivência com o processo de produção de conhecimento científico é fundamental na formação. Discutir desde a importância e a relevância de uma pesquisa; revisão crítica de literatura, criação do projeto, metodologia, coleta e análise dos dados, discussão e as conclusões, seriam atividades extremamente importantes, que não só enriqueceriam a formação deste profissional, como também o prepararia para manter, mesmo após o término do curso, o desejo de continuar produzindo cientificamente com diversas formas de publicações.

Portanto, precisamos intensificar esta integração do docente com o aluno na pesquisa desde o curso básico até a especialização.

JOSÉ ROBERTO PROVENZA
Editor Associado
